Os saberes e a formação do professor.

 Este artigo tem por objetivo geral, uma reflexão sobre Os saberes e a formação do professor.

 Para a Profª Dra Laurizet Ferragutt Passos/PUC-SP, o maior desafio do professor hoje é conhecer seu aluno. Ele precisa envolver – se com o sujeito da aprendizagem, em seus aspectos físicos cognitivos e sociais. O professor precisa conhecer o contexto social em que seu aluno está inserido, para melhor trabalhar com sua prática pedagógica, baseada na realidade em que cada aluno vive. A respeito disso TARDIF diz que:

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.( TARDIF 2002,P.39)

Ela diz ainda que o curso de licenciatura tem o papel importante no processo de socialização, segundo Laurizet é aqui no curso de licenciatura, que os modelos que trouxemos são remodelados, ou jogados fora e é por meio dos conhecimentos trabalhados que construímos nossa identidade docente ,sobre isso (MOREIRA E CANDAU,( 2006 ) comentam que

A socialização em pequenos grupos, entre os (as) educadores (as), dos relatos sobre a construção de suas identidades culturais pode se revelar uma experiência profundamente vivida, muitas vezes carregada de emoção, que dilata tanto a construção dos próprios processos de formação identitária do ponto de vista cultural, quanto à sensibilidade para favorecer esse mesmo dinamismo nas práticas educativas que organizamos. Nesses processos, podemos nos dar conta da complexidade envolvida na configuração dos distintos traços identitários que coexistem, por vezes contraditoriamente, na construção das diferenças de que somos feitos (MOREIRA E CANDAU apud MOITA LOPES, p106)

Quando nos propomos a ser professores, precisamos conhecer além da nossa disciplina, ter a vontade de estar sempre estudar e nos aprofundar em outros conhecimentos, para poder melhor atender as necessidades e perguntas de nossos alunos. Precisamos das competências e habilidades necessárias para a docência, ou seja, é saber lidar com diversos fatores ao mesmo tempo. Nesse sentido MACEDO (1999) refere-se a isso como

 A formação do professor, essa necessidade tão legitimamente valorizada hoje em dia, pode ser um bom exemplo desse tipo de competência. Que aspectos de sua formação correspondem ao desenvolvimento de uma competência. Quais aspectos são competência do objeto? Quais são da relação sujeito-objeto? Quanto a essa última forma, o problema é que só podemos dar coordenadas, discutir, a posteriori, casos ilustrativos, confiando que o professor beneficiado por essas reflexões, irá melhorar sua competência em outras situações. Por isso, é insuficiente com a formação apenas fornecer elementos teóricos ao professor ou lhes indicar boas leituras. É importante, também, analisar situações práticas em que o aspecto relacional possa ser analisado. (MACEDO 1999, p.9 )

 A profissão docente hoje engloba muitos saberes, e ao mesmo tempo precisamos ter consciência e sensibilidade. Consciência para saber do nosso compromisso com a educação de qualidade para todos. Sensibilidade no relacionamento com os alunos e com outros professores, entender que nos tornarmos sujeitos de nossa própria aprendizagem. Com isso vamos nos construir como, professores competentes profissionalmente, éticos e saber que nossa profissão está ligada ao amor e a esperança. A esse respeito GADOTTI (2005) analisa

[...] a esperança de poder construir uma realidade diferente e de que a escola pode contribuir para a concretização desta sociedade mais humana. O mesmo movimento que recupera o sentido do trabalho do professor é o que dá sentido ao estudo para o aluno. Estamos no mesmo barco; daí a importância de ver no aluno – e na comunidade – um aliado (e não um inimigo como tem acontecido amiúde). GADOTTI (2005) apud (VASCONCELLOS p. 70)

(...) a boniteza de ser professor está no fato de ser uma atividade desafiadora, cheia de cores, tempos e espaços diferentes. A vida do professor poderia ser dinâmica e bela se pudéssemos enchê-la de jardins, sons, de imagens, de sentimento... se pudéssemos resgatar a beleza que temos em nós, seres humanos. Resgatar na sala de aula e na escola, a nossa humanidade. (GADOTTI, 2005, apud, FREIRE p.65)

 Através da troca de experiências que podemos compreender mais a complexidades dos alunos e é por meio da empatia que podemos nos colocar no lugar de nosso docente, assim perceberemos que são pessoas em processo de construção como nós.

 Outro ponto importante a destacar é o professor contribuir para formar seu aluno um leitor competente. A esse respeito nos Parâmetros curriculares Nacionais da Língua Portuguesa comenta que “[...] o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desenvolver, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno”. Cabe ao professor a motivar o aluno, nesse sentido.

Tem-se observado que a afirmação de que o conhecimento é uma construção do aprendiz vem sendo interpretada de maneira espontaneísta, como se fosse possível que os alunos aprendessem os conteúdos escolares simplesmente por serem expostos a eles. Esse tipo de desinformação- que parece acompanhar a emergência de práticas pedagógicas inovadoras – tem assumido formas que acabam por esvaziar a função do professor.(PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS LINGUA PORTUGUESA,1997 p.25)

 Cabe ao professor motivar o aluno, oferecendo o acesso do aluno ao universo de livros e textos que circulam socialmente, e ensinar a interpretar e produzir seus textos.

 Entretanto para que o professor possa motivar essa habilidade em seus alunos, ele tem que tê-la desenvolvido em si próprio, como diz Vygotsky (1896/1934), ”para quem mediar à formação de uma habilidade em outrem supõe tê-la desenvolvido preliminarmente em si mesmo”. Nesse sentido RIZZATTI (2008) aborda que

Habituar o outro a ler requer que tenhamos preliminarmente desenvolvido o hábito em nós mesmos- como população, até-,o que demanda necessariamente a convivência com o livro como objeto cotidiano de valor, objeto que vale comprar,tomar emprestado e discutir sobre. Habituar-se em leitura requer educação da capacidade de atenção seletiva que evita a fuga da concentração por quaisquer razões; requer também contato físico com o livro, em todas as instâncias de convivência social; enfim requer ressignificação do espaço que o livro ocupa nas relações sociais contemporâneas dos brasileiros;isso sem mencionar a escola, território onde o livro deveria ter tratos de majestade plenamente tangível.(RIZZARTTI, 2008 p.79)

 Além das competências e habilidades que o professor tem que apresentar, ele precisa quebrar os tabus que cercam a sua formação, sobre isso ADORNO (1995) comenta que

[...] Mesmo após a proibição dos castigos corporais, continuo considerando este contexto determinante no que se refere aos tabus acerca do magistério. Essa imagem representa o professor como sendo aquele que é fisicamente mais forte e castiga o mais fraco. (ADORNO, 1995 p.105)

 Diante de tantos desafios que cercam a profissão de docente, cabe a alunos em formação, analisar sobre o papel de educador e pesquisador, qual a nossa identidade neste processo educacional e o que almejamos na educação futura do nosso país e só a partir disso, concluirmos que podemos ser inovadores, capazes de uma educação construtivista que entenda o nosso aluno como ser pensador capaz e contribuidor no seu processo de ensino-aprendizagem.

 Desta forma PIMENTA (1998) afirma que:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saber: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. Isso coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. (PIMENTA 1998 p. 175)

REFERENCIAS

ADORNO, Theodor W. Tabus Acerca do Magistério.Rio de Janeiro,RJ:Paz e Terra ,1995.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho :ensinar – e - aprender com sentido. Curitiba, PR: Positivo, 2005.

MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria. Currículo, Conhecimento e Cultura. IN.:BRASIL, MEC.

PARAMETRO CURRICULARES NACIONAIS. Língua Portuguesa.Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental, Brasília, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. São Paulo, SP: Papirus, 1998.

RIZZATTI, Mary Elizabeth C. Implicações Metodológicas do Processo de formação do leitor e do produtor de textos na escola.Belo Horizonte BH,educação em revista, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002

[HTTP://www.cefetsp.br/edu/eso/competenciashabilidades.html](http://www.cefetsp.br/edu/eso/competenciashabilidades.html)